

História do Brasil – Frente 1

Expansão Marítima Ibérica

Aula: 2

1 – Características Gerais

- Contexto histórico
 - *Transição feudo-moderna
 - *Absolutismo monárquico
 - *Mercantilismo
- Causas da Expansão Marítima
 - *Monopólio Árabe Italiano
 - Altos valores dos produtos orientais
 - *Falta de metais amoeáveis no ocidente
- Objetivos das Grandes navegações
 - *Econômico: busca por uma rota alternativa para às Índias
 - *Político: busca por áreas coloniais
 - *Religioso: expansão da fé católica
- Fatores fundamentais gerais
 - *Estado nacional centralizado
 - *União entre burguesia e Rei
 - *Inovações tecnológicas
 - Teoria da esfericidade terrestre
 - Cartografia
 - Instrumentos de navegação como Bússola, Astrolábio, Quadrante, Sextante e Caravelas
 - *Elementos culturais
 - Superação dos mitos, abismo terrestre, presença de sereias, ciclopes, ilhas das amazonas, etc.
 - Visão edênica da história

2 – Expansão marítima portuguesa

- Fatores do pioneirismo luso
 - *Unificação precoce (1139)
 - *Posição geográfica favorável
 - *Revolução de Avis (1385)
 - *Escola de Sagres (?)
- Modelo de navegação costeira
 - *Cabotagem
- Conquista da África
 - *Ceuta (1415)
 - *Ilhas Atlânticas: Ilhas da Madeira (1418), Açores (1427)
 - *Conquista da costa Oeste da África
 - *Comércio de ouro, marfim e escravizados
 - *Passagem pelo Cabo da boa esperança (1487 – 1488)
- Conquista das Índias (1498)
 - *Vasco da Gama
 - *Criação do Monopólio Luso nas Índias

- Conquista da América (1498)
 - *Duarte Pacheco Pereira
 - Documento: “Anuário de Situ Orbis”
 - *Pedro Álvares Cabral (1500)
 - Confirmação da posse Lusa sobre o Brasil
 - Documento: Carta de Pero Vaz de Caminha
- Conquista do Oriente
 - *Afonso de Albuquerque
 - Golfo Pérsico, Ormuz (1507), Goa (1510), Malaca (1511)
 - *Conquista da China (1520) e do Japão (1542)

3 – Expansão marítima espanhola

- Modelo Tardio
 - *Unificação política tardia (1492)
- Cristóvão Colombo
 - *Defesa da Teoria da esfericidade da terra
 - *Expedição com objetivo de chegar ao oriente navegando pelo Oeste
- Conquista da América
 - *San Salvador 12/10/1492
 - *Américo Vespúcio
 - Comprovou que a América era um novo continente
 - *Contato com Incas, Maias e Astecas
 - Bulionismo
- Fernão de Magalhães
 - *Primeira circumnavegação terrestre (1519-1521)
- Tratados territoriais ibéricos
 - *Causa: disputas coloniais entre Portugal e Espanha
 - *Bula *Inter Coetera* (1493)
 - Papa Alexandre VI arbitrou a disputa
 - Criação de uma linha imaginária no globo terrestre a 100 léguas a oeste dos Açores
 - Todas as possíveis terras a leste seriam de Portugal, e a Oeste da Espanha
 - *Tratado de Tordesilhas (1494)
 - Nova divisão territorial colonial entre Portugal e Espanha
 - Criação de uma linha imaginária no globo terrestre a 370 léguas a oeste dos Açores
 - Todas as possíveis terras a leste seriam de Portugal, e a Oeste da Espanha

Exercícios de Aplicação

1. (Fuvest-Ete 2022) Mas, enfim, quanto à gênese do fenômeno da Expansão Portuguesa, pensamos que, ao nível dos objetivos vitais-estruturais, foi decisiva a satisfação da coesão nacional e da independência face à ameaça de Castela. [...] Dificilmente poderia ter encontrado outra forma de crescimento e desenvolvimento e, só crescendo, se poderia opor à anexação ou à iberização plena.

SANTOS, João Marinho dos. A expansão pela espada e pela cruz. In: NOVAES, Adauto (org.) *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 147.

Segundo o texto,

- as navegações portuguesas foram impulsionadas tanto pelo propósito de encontrar um caminho exclusivamente marítimo para as Índias como pelo objetivo de selar alianças políticas e anexar Portugal a Castela.
- o reino de Castela lutava para se tornar independente de Portugal, que monopolizou o comércio marítimo no Mediterrâneo no século XVI.
- a disputa entre Portugal e Castela iniciou-se com a expedição de Cabral, em 1500, e resultou na assinatura do Tratado de Tordesilhas.
- as descobertas portuguesas no além-mar guardam relação direta com as disputas políticas envolvendo os reinos ibéricos entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna.
- a expansão marítima portuguesa só foi possível devido à União Ibérica entre 1580 e 1640, resultado de uma crise sucessória no trono português.

2. (Unesp 2022) Depois do estabelecimento do caminho marítimo para as Índias por Vasco da Gama em 1499, a Coroa portuguesa logo preparou nova expedição, tendo como base as informações recolhidas pelo navegador. E essa era mesmo a melhor saída para o pequenino reino português, que ficava justamente na boca do Atlântico.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Além do motivo apresentado no excerto, contribuíram para que Portugal se lançasse à expansão marítima

- o interesse por colonizar o litoral africano e a disposição militar para a reconquista ibérica.
- a aliança política e comercial com a Coroa de Castela e a posição geográfica do país.
- a busca pelas especiarias da América e o desenvolvimento de uma indústria bélica.
- o desenvolvimento de instrumentos náuticos e a articulação entre interesses comerciais e religiosos.
- a precoce unificação política e a necessidade de insumos para a nascente indústria têxtil.

Orientações de Estudos

Leitura: Livro 1, páginas 30 até 32

Tarefa: Lista: ex: 2, 4, 6, 7, 8, 10, 11 e 12

Livro: Revisando pg 52 ex: 1, 2 e 3

Livro: Exercícios propostos pg 54 ex: 1, 3, 4 e 5

Aprofundamento: Lista: ex: 1, 3, 5, 9

Livro: Revisando pg 54 ex: 10

Livro: Exercícios propostos pg 54 ex: 2,

Gabaritos exercícios de Aplicação: 1 – D / 2 - D

Leitura Complementar: FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2008.

Exercícios de Tarefa

1. (Fuvest 2021) No dia 12 de outubro de 1492, três navios a serviço da coroa de Castela, comandados pelo navegador genovês Cristóvão Colombo, chegaram às atuais Bahamas. Relacione tal acontecimento com a

- concepção medieval-cristã de que a Terra era uma criação de Deus;
- competição mercantil interestatal europeia de fins do século XV;
- memória construída em torno dele em dois momentos dos séculos XX ou XXI.

2. (Unicamp 2021) Segundos os historiadores, pela primeira vez, uma potência europeia desenvolveu um projeto planetário que abrangia quatro continentes, a fim de assentar as pretensões universais da monarquia. Para isso, os juristas espanhóis invocaram a noção de extensão geográfica sem precedentes de suas possessões. Com a monarquia católica surgiram a primeira economia mundial e um regime capitalista e comercial intercontinental.

(Adaptado de Serge Gruzinski, “Babel no século XVI. A mundialização e Globalização das Línguas”, em Eddy Stols, Iris Kantor, Werner Thomas e Júnia Furtado (orgs.), *Um Mundo sobre Papel*. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Editora UFMG, 2014, p. 385.)

Com base no texto do historiador Serge Gruzinski sobre as monarquias católicas, assinale a alternativa correta.

- A noção de monarquia católica inclui Portugal, Espanha e Inglaterra, que colocaram em marcha um processo de expansão marítima planetário, calcado no trabalho assalariado dos indígenas.
- O projeto planetário da monarquia católica calcava-se na memória do Império Romano, sendo que Roma ambicionou estabelecer seu aparato burocrático ágil e repressivo nos quatro continentes.
- O projeto planetário da monarquia católica fundava-se em um corpo jurídico criado com argumentos teológicos, em uma burocracia exercida a distância e no trabalho compulsório.
- A monarquia católica expandiu seu projeto comercial baseado em estamentos feudais nos moldes das capitânicas hereditárias implementadas na América, na África e na Ásia.

3. (Unicamp 2020) O escritor Fernão Mendes Pinto não foi o único a criticar a construção de um império que ia da Índia ao Amazonas. Outros – entre os quais se destacam Gil Vicente e Camões – registraram que o reverso da medalha do papel de civilizadores e missionários assumido pelos portugueses era a brutalidade, a covardia, a avareza, a crueldade, a pilhagem e o desprezo pelas sensibilidades, costumes, crenças e propriedades dos locais. A prosa e a poesia do século XVI exprimiram o receio de que o preço a pagar por tal aventureirismo poderia ser a degenerescência moral e o declínio das virtudes cívicas em Portugal.

(Adaptado de A. J. R. Russel-Wood, Reviewed work: *The Travels of Fernão Mendes Pinto* by Fernão Mendes Pinto, Rebecca D. Catz. *The International History Review*, p. 568-572, ago. 1990.)

- Explique as críticas de Gil Vicente e Camões à construção do Império português da Época Moderna.
- Cite e explique uma forma de resistência à presença dos portugueses no Ultramar.

4. (Enem 2020) Afirmar que a cartografia da época moderna integrou o processo de invenção da América por parte dos europeus significa que os conhecimentos dos ameríndios sobre o território foram

ignorados pela cartografia europeia ou que eles foram privados de sua representação territorial e da autoridade que seus conhecimentos tinham sobre o espaço.

OLIVEIRA, T. K. Desconstruindo mapas, revelando espacializações: reflexões sobre o uso da cartografia em estudos sobre o Brasil colonial. *Revista Brasileira de História*, n. 68, 2014 (adaptado).

Na análise contida no texto, a representação cartográfica da América foi marcada por

- asserção da cultura dos nativos.
- avanço dos estudos do ambiente.
- afirmação das formas de dominação.
- exatidão da demarcação das regiões.
- aprimoramento do conceito de fronteira.

5. (Fuvest 2020) A representação cartográfica a seguir refere-se à viagem de circunavegação, iniciada em Sanlúcar de Barrameda, na Andaluzia, em 20 de setembro de 1519, e comandada pelo português Fernão de Magalhães, a serviço da monarquia da Espanha. A despeito da repercussão da viagem para o desenvolvimento dos conhecimentos náuticos e para a exploração do Oceano Pacífico, Battista Agnese foi um dos poucos cartógrafos a registrar a empreitada de Magalhães.



Battista Agnese, *Atlas Portulano*, 1545, Biblioteca Digital Mundial. Disponível em <https://www.wdl.org/pt/>.

A representação cartográfica de Battista Agnese

- revelava a permanência das técnicas e sentidos simbólicos da cosmografia medieval, que orientaram os navegadores ibéricos na época da expansão ultramarina.
- estava vinculada aos dogmas cristãos e procurava conciliar o registro da viagem de Fernão de Magalhães com a perspectiva de Terra Plana ainda presente entre letrados cristãos.
- estava baseada nos relatos dos navegadores, no acúmulo de conhecimentos acerca das rotas marítimas e em estimativas de distâncias a partir de cálculos matemáticos e da planificação do globo terrestre.
- apresentava o Oceano Pacífico em suas reais dimensões de acordo com o entendimento de Fernão de Magalhães e de Cristóvão Colombo e em desacordo com as perspectivas cristãs.
- estava assentada nos conhecimentos e detalhamentos geográficos bíblicos e nas formulações cosmológicas de Ptolomeu, fundamentais para o sucesso da viagem de Fernão de Magalhães.

6. (Fgv 2019) Leia com atenção o trecho de *Os Lusíadas*.

Quem eram, de que terra, que buscavam,
Ou que partes do mar corrido tinham?

Os fortes Lusitanos lhe tornavam

As discretas respostas que convinham:

- «Os Portugueses somos do Ocidente,

Imos buscando as terras do Oriente.
«Do mar temos corrido e navegado
Toda a parte do Antártico e Calisto,
Toda a costa Africana rodeado;
Diversos céus e terras temos visto;
Dum Rei potente somos, tão amado,
Tão querido de todos e benquisto,
Que não no largo mar, com leda fronte,
Mas no lago entraremos de Aqueronte.

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, século XVI. (adaptado)

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>

Sobre a chamada expansão marítima do século XVI, é correto afirmar:

- Iniciou-se com o Périplo Africano, que representou o primeiro contato histórico dos europeus com os povos da África.
- Foi possibilitada pelo processo de descentralização política portuguesa, que garantiu a participação de grupos particulares nas atividades marítimas.
- Teve motivações análogas às da Reconquista, como a conquista de terras e riquezas, a expansão do Cristianismo e o combate aos muçulmanos.
- Foi promovida pela Igreja estabelecida em Roma, que incumbiu os Estados ibéricos de empreenderem a conquista de novos continentes.
- Foi provocada pelos avanços dos povos islamizados do Norte da África sobre o sul do continente europeu.

7. (Unesp 2018) Em 1500, fazia oito anos que havia presença europeia no Caribe: uma primeira tentativa de colonização que ninguém na época podia imaginar que seria o prelúdio da conquista e da ocidentalização de todo um continente e até, na realidade, uma das primeiras etapas da globalização.

A aventura das ilhas foi exemplar para toda a América, espanhola, inglesa ou portuguesa, pois ali se desenvolveu um roteiro que se reproduziu em várias outras regiões do continente americano: caos e esbanjamento, incompetência e desperdício, indiferença, massacres e epidemias. A experiência serviu pelo menos de lição à coroa espanhola, que tentou praticar no resto de suas possessões americanas uma política mais racional de dominação e de exploração dos vencidos: a instalação de uma Igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones, assim como a instalação de uma rede administrativa densa e o envio de funcionários zelosos, que evitaram a repetição da catástrofe antilhana.

(Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização*, 1999. Adaptado.)

A afirmação de que os primeiros traços da presença europeia na América foram “o prelúdio da ocidentalização” e “uma das primeiras etapas da globalização” é correta porque a conquista do continente americano representou

- a definição da superioridade militar e religiosa do Ocidente cristão e o início da perseguição sistemática a judeus e muçulmanos.
- a demonstração da teoria de Cristóvão Colombo sobre a esfericidade da Terra e o fracasso dos novos instrumentos de navegação.
- o encerramento das relações comerciais da Europa com o Oriente e o imediato declínio da venda das especiarias produzidas na Índia.
- o encontro e o choque entre culturas e o gradual deslocamento do eixo do comércio mundial para o Oceano Atlântico.

e) o avanço da monetarização da economia e o lançamento de projetos de regulação e controle centralizado do comércio internacional.

8. (Enem 2017) Os cartógrafos portugueses teriam falseado as representações do Brasil nas cartas geográficas, fazendo concordar o meridiano com os acidentes geográficos de forma a ressaltar uma suposta fronteira natural dos domínios lusos. O delineamento de uma grande lagoa que conectava a bacia platina com a amazônica já era visível nas primeiras descrições geográficas e mapas produzidos por Gaspar Viegas, no Atlas de Lopo Homem (1519), nas cartas de Diogo Ribeiro (1525-27), no planisfério de André Homen (1559), nos mapas de Bartolomeu Velho (1561).

KANTOR, Í. Usos diplomáticos da ilha-Brasil: polêmicas cartográficas e historiográficas. *Varia Historia*, n. 37, 2007 (adaptado).

De acordo com a argumentação exposta no texto, um dos objetivos das representações cartográficas mencionadas era

- a) garantir o domínio da Metrópole sobre o território cobiçado.
- b) demarcar os limites precisos do Tratado de Tordesilhas.
- c) afastar as populações nativas do espaço demarcado.
- d) respeitar a conquista espanhola sobre o Império Inca.
- e) demonstrar a viabilidade comercial do empreendimento colonial.

9. (Unesp 2017) Leia o trecho de *A divina comédia*, escrita pelo poeta italiano Dante Alighieri (1265-1321), no início do século XIV.

Como, em seu ¹Arsenal, os venezianos
fervem, no inverno, o pegajoso ²pez,
pra de seus ³lenhos consertar os danos,

pois, não podendo navegar, ao invés
há quem renove o lenho, ou ⁴calafete
o casco que viagem muita fez;

e um na proa, na popa outro arremete,
um faz o remo, outro torce o cordame,
um remenda a grã vela, outro o ⁵traquete.

A divina comédia, 2009.

¹arsenal: lugar de conserto de navios.

²pez: piche.

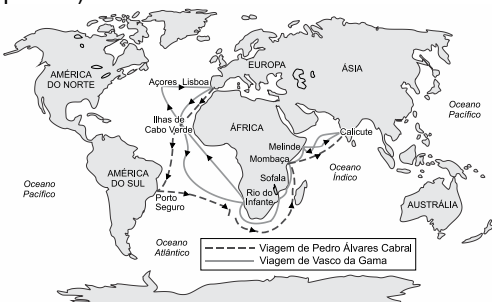
³lenho: barco.

⁴calafetar: vedar, fechar.

⁵traquete: mastro.

Nos versos, o poeta refere-se ao trabalho de reparação dos navios venezianos. Descreva a natureza do trabalho desenvolvido no arsenal e explique o motivo da crise econômica das cidades italianas a partir do final do século XV.

10. (Famerp 2017)



(Serge Gruzinski, 1480-1520: a passagem do século, 2008, Adaptado.)

Considerando o mapa e o contexto histórico, é correto constatar que essas viagens

- a) estabeleceram as bases de uma economia planetária, com plena integração comercial entre as diversas partes do mundo.
- b) contribuíram para a globalização, ao conectar partes do mundo que até então se ignoravam ou não se ligavam diretamente.
- c) resultaram de equívocos e erros de navegação, mais do que de cálculos ou de um projeto expansionista organizado.
- d) representaram a ampliação da hegemonia romana sobre o planeta, iniciada na Antiguidade Clássica.
- e) tiveram por objetivo a aquisição de escravos, daí privilegiarem rotas na direção da África e da Ásia.

11. (Mackenzie 2018) “(...) Neste dia, a horas de véspera, houve vista de terra! Primeiramente dum monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs o nome – o Monte Pascoal, e à terra – a Terra de Vera Cruz.”

CAMINHA, Pero Vaz de. “Carta. In: Freitas a el -rei D. Manuel”. In FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de história*. Lisboa: Plátano, 1986. V. II, p. 99-100.

O texto acima é parte da carta do escrivão, Pero Vaz de Caminha, tripulante a bordo da armada de Pedro Álvares Cabral, ao rei português D. Manuel, narrando o descobrimento do Brasil. Essa expedição marítima pode ser entendida no contexto socioeconômico da época, como uma

- a) tentativa de obtenção de novas terras, no continente europeu, para ceder aos nobres portugueses, empobrecidos pelo declínio do feudalismo, verificado durante todo o século XIV.
- b) consolidação do poder da Igreja junto às Monarquias ibéricas, interessada tanto em reprimir o avanço mulçumano no Mediterrâneo, quanto em cristianizar os indígenas do Novo Continente.
- c) busca por ouro e prata no litoral americano, para suprir a escassez de metais preciosos na Europa, o que prejudicava a continuidade do comércio com o Oriente.
- d) conquista do litoral brasileiro e sua ocupação, garantindo que a coroa portuguesa tomasse posse dos territórios a ela concedidos, pelo Tratado de Tordesilhas, em 1494.
- e) tomada oficial das terras garantidas a Portugal, pelo acordo de Tordesilhas, e o controle exclusivo português da rota atlântica, dando-lhes acesso ao lucrativo comércio de especiarias.

12. (Fgv 2019) Nas vésperas dos Descobrimentos e no próprio momento das viagens de Colombo, de Vasco da Gama e de Vespúcio, nenhuma das cinco representações da Terra descritas por Crates, Aristóteles, Parmênides (as zonas), Lactâncio e Ptolomeu parece prevalecer. Embora elas nos apareçam como absolutamente incompatíveis, as quatro primeiras tendem, com efeito, a conjugar-se para preservar o paradigma medieval de uma ecúmena plana, colocada sobre uma esfera “cosmográfica”.

RANDLES, RW.G.L *Da Terra Plana ao Globo Terrestre*. Uma rápida mutação epistemológica (1450-1520). Lisboa: Gradiva, 1990, p. 35. ecúmena: área da Terra habitada pelos seres humanos.

Acerca das concepções sobre a Terra e da expansão marítima Europeia afirma-se:

- I. À época dos Descobrimentos, não havia nenhuma teoria acerca da esfericidade da Terra, o que reforçava a posição de setores religiosos que ainda sustentavam o mito bíblico da Terra Plana.
- II. A viagem de circum-navegação realizada por Fernão de

Magalhães, entre 1519 e 1522, tornou-se um marco na História mundial por ter comprovado a tese da esfericidade da Terra.

III. As lendas acerca da existência de monstros e de seres fantásticos que habitariam os mares e terras desconhecidos faziam parte do imaginário europeu à época dos Descobrimentos.

Está correto o que se afirma em

- a) I e III, apenas.
- b) I, II e III.
- c) II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I e II, apenas.

Gabarito:

1: a) Na perspectiva de correntes de pensamento que acreditam no “Paraíso Perdido”, Éden, localizado no planeta terra, os navegadores liderados por Colombo acreditavam ter chegado nesse Éden.

b) Os países Ibéricos, Portugal e Espanha, investiram nas navegações visando um caminho alternativo para chegar ao Oriente, uma vez que as cidades do norte da Itália monopolizavam o Mediterrâneo. Portugal e Espanha fizeram acordos diplomáticos para dividir as terras descobertas, daí o Tratado de Tordesilhas de 1494.

c) Na época da conquista e colonização da América, prevaleceu uma ideia positiva do contato entre europeus e ameríndios, acreditava-se que os nativos da América seriam beneficiados no âmbito cultural, social, religioso e econômico. No final do século XX, surgiram muitas críticas à conquista e colonização considerando às mazelas sociais e econômicas dos povos da América.

2: [C]

3: a) Gil Vicente e Camões, de acordo com o texto, tinham temor da construção de um grande império ultramarino, devido a possibilidade de violência, cobiças, etc, que poderiam refletir negativamente no tecido social português, provocando uma degeneração moral e cívica.

b) Ocorreram inúmeras reações das populações nativas contra a presença portuguesa, tais como, a Confederação dos Cariris no Ceará e a Confederação dos Tamoios em São Vicente. A Confederação dos Tamoios ocorreu entre 1554-1567, consistiu em uma forte resistência dos ameríndios tupinambás questionando a própria colonização portuguesa.

4: [C]

5: [C]

6: [C]

7: [D]

8: [A]

9: O texto reata o trabalho de construção e reparo dos navios em Veneza. Tal trabalho era livre, assalariado e especializado. No que diz respeito à crise do século XV nas cidades italianas, ela se deve, basicamente, a duas razões: (1) os turcos, ao tomarem Constantinopla, passaram a dificultar e encarecer a travessia do Mediterrâneo e (2) portugueses e espanhóis lançaram-se ao mar, achando caminhos alternativos para as Índias e inseriram-se no mercado das especiarias.

10: [B]

11: [E]

12: [D]